

Resumo

Com o propósito de conhecer o trabalho das enfermeiras acerca da adolescente grávida, optamos por desenvolver um estudo para identificar as características da produção científica sobre gravidez na adolescência realizada por enfermeiras, sob a forma de artigos indexados nacionais e internacionais, no período de 1996 a 2000. O levantamento bibliográfico resultou na amostra de 27 artigos indexados. A atuação das enfermeiras na assistência à adolescente grávida é destacada na participação em programas de prevenção de gravidez na adolescência, na assistência no período gravídico-puerperal e no suporte para apoio social. Enquanto perspectivas de atuação para as enfermeiras, identificamos o importante papel de educação sexual e programas de intervenção na prevenção da gravidez na adolescência, nos programas de pré-natal e assistência pós-parto; além de ressaltar a necessidade de organização do trabalho da enfermeira para facilitar o acesso a métodos contraceptivos e de prevenção de doenças de transmissão sexual.

Descritores: gravidez; adolescência; enfermagem

Abstract

Aiming at getting to know the work of nurses concerning pregnant adolescents, we have opted to develop a study to identify the characteristics of scientific production made by nurses about adolescence pregnancy by means of national and international indexed articles, between 1996 and 2000. The bibliographic survey resulted in a sample of 27 indexed articles. The participation of nurses in assisting pregnant adolescents is highlighted by taking part in adolescence pregnancy prevention programs, by assisting in the gravidic-puerperal period and by providing social support. As possibilities of participation for nurses, we have identified the important role of sexual education and adolescence pregnancy prevention programs, prenatal and post-delivery assistance programs. Also, we have emphasized the need to organize the nurse's work to facilitate access to contraceptive methods and to prevent sexually transmissible diseases.

Descriptors: pregnancy; adolescence; nurse
Title: Knowledge produced about assistance to pregnant adolescents

Resumen

Con el propósito de conocer la labor de las enfermeras con adolescentes embarazadas, optamos por el desarrollo de un estudio para identificar las características de la producción científica sobre embarazo en la adolescencia realizado por enfermeras bajo la forma de artículos en el período de 1996 a 2000. La muestra bibliográfica investigada dio como resultado 27 artículos indexados. La actuación de las enfermeras en la asistencia a la adolescente embarazada se destaca en la participación de programas de prevención del embarazo en la adolescencia, en la asistencia durante el período embarazado-pueril, y en el soporte para apoyo social. Referente a las perspectivas de actuación para las enfermeras, identificamos el importante papel de la educación sexual y de los programas de intervención en la prevención del embarazo en la adolescencia, los programas de asistencia prenatal y de post-parto; además de resaltar la necesidad de organizar el trabajo de la enfermera, para facilitar el acceso a los métodos contraceptivos y de prevención a las enfermedades sexualmente transmitidas.

Descriptores: embarazo; adolescencia; enfermería

Título: El conocimiento producido con referencia a la asistencia de la adolescente embarazada

1 Introdução

A gravidez na adolescência começou a despertar interesse entre os profissionais da saúde há apenas 20 anos, devido ao fato desta fase passar a ser considerada como "categoria social" e, vem sendo alvo de estudo e preocupação por parte dos trabalhadores da área de saúde com o intuito de diminuir sua incidência. Sendo considerada como um problema de saúde pública, necessita do apoio dos meios científicos, sociais e econômicos⁽¹⁾.

O número de mães adolescentes, de 10 a 19 anos, vem crescendo, embora as taxas de fecundidade da mulher adulta tenham diminuído de maneira significativa a partir da década de 70. A Sociedade Civil do Bem-Estar Familiar no Brasil – BEMFAM⁽²⁾, utilizando os dados obtidos através da Pesquisa Nacional Sobre Democracia e Saúde em 1996, relatou a existência de 11,5% de adolescentes com 15 anos e 42,5% aos 18 anos, com atividade sexual iniciada. Por outro lado, menciona que na década de 70 a taxa, respectivamente para 15 e 18 anos de idade, era de 6,2% e 225,5%.

As estimativas relacionadas à fecundidade da adolescente indicam cerca de 1.000.000 garotas brasileiras entre 10 e 20 anos de idade, dão à luz em cada ano⁽³⁾. O Ministério da Saúde relata a ocorrência anual, no Sistema Único de Saúde, de 700.000 partos nesta faixa etária, representando o primeiro motivo de internação⁽⁴⁾.

Emerge, portanto, frente a situação, a necessidade de

reflexão e intervenção, por parte das enfermeiras, na saúde reprodutiva das adolescentes, devendo considerar os sentimentos e contexto sociocultural que permeiam esta fase.

A saúde da adolescente envolve um conjunto de conhecimentos, atividades interdisciplinares e a atuação multiprofissional. Entendemos que para trabalhar com a adolescente, as enfermeiras precisam ser aperfeiçoadas em seus conhecimentos, apresentando uma postura de ética, de modo que as adolescentes possam sentir-se à vontade para expor seus sentimentos, suas dúvidas, angústias e incertezas, destituídas de julgamento de valor moral por parte das profissionais.

Assim, acreditamos que analisar a produção científica acerca da assistência à adolescente grávida, pode trazer contribuições à busca de caminhos para uma assistência mais humanizada e eficaz; tendo por objetivo: identificar as características da produção científica sobre gravidez na adolescência realizada por enfermeiras, sob a forma de artigos indexados nacionais e internacionais, no período de 1996 a 2000.

2 Metodologia

O nosso objeto de análise constituiu-se da produção científica sobre gravidez na adolescência em periódicos indexados nacionais e internacionais dos últimos cinco anos (1996 a 2000).

* Enfermeira. Professora Doutora do Departamento Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP/USP.

**Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Mestranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP/USP.

E-mail do autor: maclapis@eerp.usp.br

Os dados foram coletados através de levantamento bibliográfico, em três bases de dados: LILACS, MEDLINE e ADOLEC, utilizando as palavras-chave: gravidez, adolescência, enfermagem. Encontramos 292 artigos indexados, sendo 85 ocorrências no Adolec, 184 ocorrências no Medline e 23 artigos no Lilacs.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão dos artigos selecionados para amostra: tipo de publicação: periódicos indexados; procedência e idiomas: periódicos nacionais e internacionais publicados em português, espanhol e inglês; ano de publicação: de 1996 a 2000; elementos-chave: artigos que abordam a assistência à adolescente grávida, considerando no todo ou somente na parte que trata do assunto; artigos encontrados nas bibliotecas da Universidade de São Paulo - USP.

Cabe aqui ressaltar que vários artigos se repetem entre si nestes bancos de dados. Com isso, perfazemos um total de 27 artigos selecionados para a nossa amostra.

Dos 27 artigos selecionados, 02 eram de língua portuguesa e, 25 eram de língua inglesa. As publicações encontradas foram traduzidas na íntegra para a língua portuguesa.

3 Resultados e Discussões

Após a coleta de dados, os resultados foram organizados em tabelas.

A tabela 1 refere-se à distribuição dos periódicos nacionais e internacionais, segundo o ano de publicação (1996-2000). Encontramos 15 periódicos contendo artigos indexados referentes à assistência à adolescente grávida. Observa-se que no *Journal of obstetric, gynecologic and neonatal nursing* encontra-se o maior número das publicações (17,24%). Observamos que 1999 foi o ano em que houve o maior número de publicações (31%), ressaltando uma crescente preocupação dos pesquisadores com a temática em estudo.

Tabela 1 – Distribuição dos periódicos segundo ano de publicação. Ribeirão Preto, 2002

Periódicos	Ano de Publicação						
	1996	1997	1998	1999	2000	TOTAL	%
Issues in mental health nursing		01		01		02	7,42
Western journal of nursing research	01					01	3,70
Nursing clinics of north america				01		01	3,70
Annu rev nurs res			01			01	3,70
Public health nursing	01		01	02		04	14,82
Journal of school health		01				01	3,70
Jama			01			01	3,70
Journal of obstetric, gynecologic and neonatal nursing		01	01	02	01	05	18,52
Revista latino americana de enfermagem			01	01		02	7,42
MCN am j matern child nurs		01			03	04	14,82
Awhonn lifelines			01			01	3,70
Nursing research					01	01	3,70
Nurse pratic	01					01	3,70
Health care				01		01	3,70
Can nurse	01					01	3,70
TOTAL	04	04	06	09	05	27	100

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere ao tipo de estudo mais utilizado para abordar a assistência à adolescente grávida, o estudo bibliográfico foi a metodologia mais empregada, perfazendo um total de 7 artigos (25,96%), seguidos do estudo quantitativo (22,22%), qualitativo e epidemiológico (11,11%), proposta de programa (7,40%). Convém mencionar, em relação à formação dos autores dos artigos, que não foi possível a caracterização destas, pois não constava em todos os periódicos.

Na tabela 2, a qual refere-se à distribuição das temáticas sobre assistência à adolescente grávida nos artigos analisados, verifica-se que a temática mais abordada foi Programas de intervenção à adolescente grávida e/ou seus bebês.

Dentre estes, encontramos um programa de visita domiciliar de pré-natal e da primeira infância realizado por enfermeiras, sobre comportamento anti-social de crianças. Nas visitas domiciliares promoviam três aspectos referentes à maternidade: comportamentos positivos relacionados à saúde, durante a gravidez e primeiros anos de vida da criança; cuidado de suas crianças e desenvolvimento pessoal materno (planejamento familiar, realização educacional, participação na mão-de-obra).

Outro programa é mencionado, baseado na comunidade, onde a intervenção é para mães jovens envolvidas com o abuso de substâncias. O programa *Mom Empowerment, too!* foi desenvolvido em 1993 por enfermeiras de saúde pública, em um departamento de saúde de um município do oeste dos

Estados Unidos. Mães solteiras e/ou adolescentes que abusavam de substâncias e suas crianças, que estavam em risco devido ao abuso de substância materna, foram a população alvo deste programa. Várias modalidades de intervenção, incluindo visitas domiciliares, foram usadas. Através da administração de casos, as enfermeiras de saúde pública proporcionaram apoio, indicações de recursos, e informações sobre necessidades básicas, tais como, alimento, abrigo, cuidado médico, fatores de saúde. Educação e apoio também foram oferecidos para suprir necessidades físicas, emocionais, intelectuais e espirituais. Sessões em grupo, conduzidas por uma enfermeira de saúde pública, incluíam discussão, atividades experimentais, demonstrações, música, comemoração de realizações pessoais, trabalhos manuais, aulas de arte culinária, e interpretação de papel. Tópicos da discussão incluíam os efeitos do uso de substância, informação sobre gravidez, nutrição, primeiros socorros, síndrome da abstinência do bebê, administração da raiva e maternidade responsável. O programa também apoiou experiências de vida, como tomada de decisão, resolução de problemas, solucionando enganos, redução de estresse, e normas de comportamento do trabalho.

O programa *Early Intervention Program (EIP) for Adolescents Mothers* foi projetado para tratar prioridades de saúde nacionais, particularmente aquelas relacionadas à gravidez precoce, prematuridade, e morbidez do bebê. O EIP

Tabela 2: Distribuição das temáticas sobre assistência à adolescente grávida nos artigos. Ribeirão Preto, 2002

Temática	N	ARTIGO	FR (%)
Programas de pré-natal para adolescentes grávidas	3	2, 6, 23	9,70
Sentimentos/vivências das adolescentes acerca da maternidade	4	3, 7, 11, 25	13,0
Programas de orientação dietética à adolescentes grávidas	1	4	3,25
Adolescente grávida com vícios	2	5, 11	6,45
Adolescente grávida com experiência de trabalho de parto prematuro e/ou recém nascido prematuro	2	8, 21	6,45
Relação entre o binômio mãe adolescentefilho	3	9, 17, 19	9,70
Programas de intervenção (saúde) à adolescente grávida e/ou seus bebês	9	9, 13, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26	29,0
Forma de acesso a métodos para prevenir a gravidez em adolescentes	2	1, 15	6,45
Rede de apoio social e assistência às adolescentes grávidas	5	12, 17, 23, 24, 27	16,0
TOTAL	31	31	100

Fonte: Dados da pesquisa.

incluiu uma combinação única de grupos de preparação à maternidade e visitas domiciliares, por enfermeiras de saúde pública treinadas especialmente. As atividades foram planejadas para construir a competência social das mães, de maneira que elas possam administrar suas vidas mais efetivamente, e proporcionar o cuidado apropriado ao bebê e à criança. O enfoque das visitas pré-natais domiciliares foi promover o uso adequado de serviços de cuidados de saúde, procedimentos com os desconfortos da gravidez, autocuidado, sinais e sintomas de complicações da gravidez (hipertensão específica da gravidez, trabalho de parto prematuro) e preparação para o parto. Enfermeiras de saúde pública assistiam as adolescentes e identificavam fatores que poderiam afetar, positivamente ou negativamente, sua motivação para buscar e manter o cuidado pré-natal regular, ou o que poderia as causar caso não aderissem às atividades de autocuidado recomendadas; exemplos destes fatores incluíram experiências passadas com cuidado de saúde, e acessibilidade e aceitabilidade dos serviços. Além disso, foi proporcionado aconselhamento relacionado às questões do papel materno, educação (metas, permanecer na escola), uso de substâncias, e saúde mental (depressão, manipulação de emoções). As visitas pós-parto forneceram às mães informação sobre autocuidado, cuidado do bebê (nutrição, banho e segurança), serviços de saúde para o bem-estar do bebê, e planejamento familiar. As intervenções de enfermagem foram planejadas para ajudar as mães desenvolverem experiências de comunicação e aprenderem como tratar as necessidade dos bebês, responderem à angústia, e interagirem reciprocamente com seus bebês.

O *The Adolescent Parenting Program of the Essex Valley Visiting Nurse Association* foi projetado para melhorar as experiências de maternidade e comportamentos de saúde maternos de alto risco de mães adolescentes. É um programa de visita domiciliar utilizando paraprofissionais que são nativos à comunidade, sendo baseados em um modelo no qual o paraprofissional visitador domiciliar serve como um mentor, ou modelo de papel, para a mãe de alto risco, que proporciona apoio social e criação como também educação relativo a desenvolvimento infantil e maternidade.

O programa *The Dollar-A-Day*, foi estabelecido em 1990

para prevenir gravidezes subseqüentes em meninas com menos de 16 anos de idade, e que já haviam dado à luz a uma criança. Conceitualizado por professores de enfermagem e usando princípios de teorias de desenvolvimento da adolescente e intercâmbio social, o programa foi planejado e implementado com a colaboração de enfermeiras. Reuniões semanais eram realizadas, um programa informal enfocava as necessidades identificadas pelos membros, fixação de metas a curto prazo, e um prêmio de um dólar para cada dia que elas permanecessem não-grávidas. Depois de cinco anos de operação com uma série de concessões pequenas, só 15% das 65 meninas que tinham sido associadas ao programa experimentaram gravidezes subseqüentes. O sucesso do programa convenceu funcionários do departamento de saúde a incorporar o programa *The Dollar-A-Day* em seu orçamento, como um serviço permanente para a população de adolescentes que eles servem.

O *The Rochester Adolescent Maternity Program (RAMP)* foi um programa contínuo que proporcionou cuidado inclusivo para as adolescentes e foi projetado através de avaliação contínua, e assim, permitiu empreender múltiplos estudos experimentais. Incluíam dados pré-natais: demográfico, gravidez, apoio e estrutura familiar, arranjos de alojamento, frequência escolar ou programas especiais; envolvimento do pai, problemas de risco na adolescente; e dados coletados pós-natais: resultados de nascimento, sistemas de apoio, indicações, seguro.

Com isso, percebe-se que a assistência à adolescente grávida tem sido alvo da preocupação de enfermeiras de saúde pública, comunidade e governo, sendo considerado não mais como um problema de saúde pública, mas sim um problema social. Os programas relacionados a essa população, abordam temáticas como a auto-estima, aconselhamento profissional, educação familiar, planejamento familiar, relações interpessoais e institucionais, sendo necessário para tanto envolvimento público e compromisso contínuo.

Já no Brasil, dentre as políticas públicas relacionada à saúde da mulher, encontramos o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher – PAISM – Ministério da Saúde. É um programa onde a saúde da mulher é trabalhada de forma globalizada, abrangendo todas as fases de seu desenvolvimento, desde a adolescência até o pós-climatério⁽⁵⁾.

Relacionado especificamente à adolescente, temos o Programa de Atenção Integral à Saúde do Adolescente – PROSAD – Ministério da Saúde.

O PROSAD⁽⁴⁾ teve como finalidade:

Promover, integrar, apoiar e incentivar as práticas que visem à saúde dos adolescentes, tanto nos locais onde será realizada sua implantação, quanto onde estas atividades já são desenvolvidas, nos estados e municípios, universidades, organizações não-governamentais e outras instituições, buscando a interação com outros setores, oferecendo tratamento adequado e reabilitação dos indivíduos dessa faixa etária, de forma integral, multi-setorial e interdisciplinar^(4,6).

Cabe aqui ressaltar que apenas dois artigos selecionados mencionaram a assistência à adolescente grávida no Brasil. O primeiro identifica os diagnósticos de enfermagem em uma adolescente grávida, baseado na teoria do autocuidado de Oren. O segundo, por sua vez, realiza um levantamento da produção dos enfermeiros sobre adolescência.

Considerando os artigos indexados analisados, o estudo revelou a quase inexistência de estudos nacionais acerca da assistência à adolescente grávida.

4 Considerações Finais

Com o estudo pretendemos identificar modelos de atuação que ampliem a visão e estimulem a participação mais efetiva das enfermeiras na atenção à adolescente grávida.

As enfermeiras possuem um vasto campo de atuação na saúde do adolescente, mas ainda não despertaram para o grande potencial de seu trabalho, desde a educação sexual, até o cuidado à adolescente grávida, à mãe adolescente e seu bebê.

A assistência à saúde da adolescente deve acontecer antes destas se apresentarem grávidas. Para isto, devemos proporcionar serviços atraentes, que despertem interesse, onde são viabilizadas oportunidades de reflexão, discussão entre questões biológicas, sociais e educação para a sexualidade.

As intervenções de enfermagem precisam ser ampliadas para auxiliar as adolescentes grávidas e às mães adolescentes na realização do papel materno e na construção de projetos futuros, além do cuidado com o seu bebê.

Ao nos reportarmos aos artigos estudados, nos deparamos com a quase inexistência de trabalhos de enfermeiras brasileiras relacionadas à temática. Não podemos afirmar que estas não desenvolvem, porém, se o fazem, não são divulgadas no meio científico, pois não são encontradas em banco de dados na forma de artigos indexados. Emerge com isto, o despertar de interesse e relevância por parte das enfermeiras, para a atenção especial à saúde das adolescentes.

O que vislumbramos é o encontro de alternativas, recursos, meios, que nos possibilitem desenvolver uma prática educativa e de cuidados a este grupo tão peculiar. Para isto, nos deparamos com a nossa formação, com a nossa construção do conhecimento acerca desta temática. E, não podemos negar a necessidade de aperfeiçoamento profissional e de diretrizes que conduzirão o nosso envolvimento e atuação.

Viabilizar programas de formação, orientação às enfermeiras pode ser um recurso que nos forneça outras alternativas de caminhos a serem trilhados.

Referências

1. Saito MI. Adolescência, sexualidade e educação sexual. *In: Pediatría Moderna*. São Paulo: Editorial Moreira Júnior; 2001.
2. BENFAM. Pesquisa Nacional sobre demografia e saúde 1996. Rio de Janeiro: BENFAM; 1997.
3. Takiuti AD. A saúde da mulher adolescente. *In: Madeira FR. Quem mandou nascer mulher? Estudos sobre crianças e adolescentes pobres no Brasil*. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos; 1997.
4. Ministério da Saúde (BR). Programa de saúde do adolescente: bases programáticas. Brasília (DF): Secretaria Executiva; 1996.
5. Galvão L. Saúde sexual e reprodutiva, saúde da mulher e saúde materna: a evolução dos conceitos no Brasil. *In: Galvão L, Diaz J. Saúde sexual e reprodutiva no Brasil*. São Paulo: Hucitec; Population Council; 1999.

Data de Recebimento: 12/03/2003

Data de Aprovação: 24/08/2004